

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO THE ROLE OF NURSING IN THE APPROACH TO CERVICAL CANCER

Lorrany Alves Oliveira¹, Ludmilla Santos de Oliveira¹, Alaine Lima de Arruda²

¹ Alunas do Curso de Enfermagem

² Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: O Câncer de colo de útero é uma infecção que se inicia com alterações intraepiteliais progressivas no colo uterino, causada por alguns tipos do vírus papilomavírus humano (HPV) de alto risco e contágio, é caracterizado por um tipo de tumor maligno que ocorre no epitélio do colo uterino, originado de alterações nas células cervicais que vão progredindo de forma desordenada através de lesões iniciais, causando o carcinoma cervical invasor, ou seja, o câncer propriamente dito. **Objetivo:** Descrever o papel da enfermagem na abordagem do câncer do colo do útero. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual tem um potencial para construir ciência de enfermagem, transformando pesquisas, práticas e iniciativas políticas. Esta pesquisa percorreu os seguintes passos: formulação da questão norteadora, busca eletrônica por publicações, seleção dos dados, análise, interpretação dos dados e apresentação dos resultados. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos, a maioria destes evidenciaram a importância do papel da enfermagem na abordagem às mulheres com câncer de colo do útero, uma vez que estes profissionais acompanham de perto e realizam todos os cuidados assistências, contribuindo de forma positiva para reabilitação, apoio, orientação, segurança, conforto e melhor qualidade de vida às pacientes. **Conclusão:** Diante do exposto o presente estudo conclui que a assistência de enfermagem é de grande importância para todas as mulheres, acadêmicos e profissionais de saúde, visando à disseminação de conhecimento a respeito do câncer de colo do útero, sendo papel da enfermagem sanar dúvidas e fazer a educação em saúde.

Palavras-Chave: câncer de colo de útero; assistência de enfermagem; citopatológico; saúde da mulher; atenção básica.

Abstract

Introduction: Cervical cancer is an infection that begins with progressive intraepithelial changes in the cervix, caused by some types of high-risk and contagious human papillomavirus (HPV). uterine cervix, originating from changes in cervical cells that progress in a disorderly manner through initial lesions, causing invasive cervical carcinoma, that is, cancer itself. **Objective:** Describe the role of nursing in the management of cervical cancer. **Materials and Methods:** This is an Integrative Review, which has the potential to build nursing science, transforming research, practices and political initiatives. This research covered the following steps: formulation of the guiding question, electronic search for publications, data selection, analysis, data interpretation and presentation of results. **Results and discussion:** The review sample was made up of 14 main studies that dealt with the topic; The information collected by this study referred to the nursing. According to the studies reviewed, most of them highlighted the importance of the role of nursing in approaching women with cervical cancer, since these professionals closely monitor and carry out all care and assistance, contributing positively to rehabilitation, support, guidance, safety, comfort and better quality of life for patients. **Conclusion:** Given the above, this study concludes that it is of great importance for all women, academics and health professionals, aiming to disseminate knowledge about cervical cancer, with nursing's role being to resolve doubts and provide health education.

Keywords: cervical cancer; nursing care; cytopathological; women's health; basic care.

Contato: lorrany.oliveira@souicesp.com.br/ ludmilla.oliveira@souicesp.com.br/ alaine.arruda@icesp.edu.br

Introdução

O Câncer de colo de útero é uma infecção que se inicia com alterações intraepiteliais progressivas no colo uterino, causada por alguns tipos do vírus papilomavírus humano (HPV) de alto risco e contágio, é caracterizado por um tipo de tumor maligno que ocorre no epitélio do colo uterino, originado de alterações nas células cervicais que vão progredindo de forma desordenada através de lesões iniciais, causando o carcinoma cervical invasor, ou seja, o câncer propriamente dito (Colatino, 2010).

Deste modo, trata-se de uma patologia de evolução lenta, suscetível de rastreamento, prognóstico favorável e com prevalência natural já conhecida que pode ser assintomática na fase

inicial e evoluir para casos de sangramento vaginal irregular ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associadas a queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (Inca, 2021).

Vale destacar que além de aspectos associados à infecção pelo HPV, outros fatores associados à imunidade, genética e comportamento sexual podem influenciar nos mecanismos ainda incertos que determinam a regressão, a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras ou o câncer propriamente dito. Desta forma, o tabagismo, a iniciação precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade, uso de

contraceptivo oral, a falta do uso de preservativo e baixas condições socioeconômicas são fatores que influenciam no desenvolvimento de câncer de colo do útero (Manica et al. 2016; Sousa, Costa, 2015).

Além disso, o fator idade também está ligado nesse processo, uma vez que a maioria das infecções por HPV regride de forma espontânea em mulheres com menos de 30 anos, considerando que acima dessa idade a persistência é mais frequente (Carvalho, 2015).

No Brasil é a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no mundo, sem considerar tumores de pele não melanoma. Com base nos dados estatísticos, representa a quarta causa de mortalidade feminina por câncer no Brasil, com 6.627 óbitos registrados até o ano de 2020. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima que a cada 100 mil mulheres, 13,25 mil possuem o risco de desencadear o câncer de colo de útero (CCU) no Brasil no ano de 2023 (Inca, 2022).

Ademais, mesmo sendo uma doença evitável com diversas ferramentas de prevenção, apresenta dificuldades de rastreamento, é possível notar maior predomínio da doença em países em desenvolvimento, sendo 90% das mortes em países de baixa e média renda, em que o acesso à saúde ainda é escasso e o conhecimento sobre fatores de risco, estratégia de rastreamento, prevenção e tratamento também são insuficientes (Colatino, 2010).

Além disso, vários são os desafios enfrentados para o controle e erradicação do câncer de colo do útero. Sabe-se que a neoplasia maligna tem índices favoráveis de cura quando detectados e tratados em fases iniciais, porém as taxas de mortalidade do câncer no mundo continuam elevadas, tornando-se assim um grave problema de saúde pública. Nota-se que um dos principais desafios para o controle é a baixa busca ativa da população feminina para a realização do exame citopatológico, falta de conscientização, déficit nas orientações prestadas pelos profissionais de saúde, vacinação profilática e conhecimento sobre os principais fatores de risco (Souza e Alves, 2015).

Diante do exposto, e considerando a literatura pesquisada o presente trabalho tem como objetivo descrever o papel da enfermagem na abordagem do câncer de colo de útero.

Materiais e métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa, método que resume a literatura teórica para fornecer compreensão ampla sobre um dado fenômeno.

Utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para population, intervention, comparison e outcome) para a formulação da questão norteadora. Assim, a questão norteadora do estudo foi: quais as principais ações da assistência de enfermagem na abordagem do câncer de colo de útero?

Esse estudo foi elaborado com artigos científicos publicados a partir do ano 2010, tendo como fontes principais artigos e teses em português tais como: Scielo, PubMed/MedLine, LILACS, MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se também palavras-chave: câncer de colo de útero; assistência de enfermagem; citopatológico; saúde da mulher; atenção básica.

Os critérios de inclusão foram: Estudos realizados entre os anos de 2010 a 2023, escritos em português apontando o papel da enfermagem na abordagem do câncer de colo de útero. Já os critérios de exclusão foram: estudos realizados em outros países, estudos que não tenham relação com a tema bem como artigos não acessíveis de forma online.

A fim de se obter informações sobre cada tópico, a pesquisa seguiu os seguintes passos: levantamento e análise de literatura sobre a temática “o papel da enfermagem na abordagem do câncer de colo de útero”, englobando a patologia e também a importância das ações e acompanhamentos do profissional de enfermagem na prevenção da doença.

Com a adoção destes critérios, foi possível realizar a associação de um número maior de referências de grande relevância, garantindo assim a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro dos critérios pré-estabelecidos e de acordo com a distribuição dos tópicos adotada buscando favorecer a compreensão do presente projeto.

Os artigos foram lidos integralmente e, em seguida, a análise das publicações elencadas para fazer parte deste estudo, para que desta forma após uma revisão criteriosa dos conteúdos analisados, abordassem o papel da enfermagem no câncer de colo do útero.

O presente estudo foi desenvolvido no período de março de 2023 a novembro de 2023 e seguiu as normas do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa) do Centro Universitário de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Resultados e discussão

Nas buscas nas bases de dados foram encontrados um total de 56 estudos, depois de avaliados e considerando os critérios de inclusão foram excluídos 21, por não estarem de acordo com o tema proposto. Após a leitura integral e criteriosa

destes foram selecionados 35 estudos para compor esta revisão. As informações desses estudos se referiram à assistência de enfermagem no câncer de colo do útero, bem como a sua fisiopatologia, tratamento e prevenção.

pesquisados, apresenta-se no quadro 1 a caracterização dos 13 artigos utilizados nesta revisão, com respectivos autores, ano e objetivos utilizados neste trabalho a saber:

Para melhor entendimento sobre os artigos

Quadro 1 – Caracterização dos principais artigos utilizados no trabalho.

AUTOR	ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO
Andrade, <i>et al.</i> ,	2014	Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010.	Analisar fatores associados à não adesão ao Papanicolau em mulheres de 25 a 59 anos de idade atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, Brasil, em 2010.
Azevedo, <i>et al.</i> ,	2021	O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde.	Promover o delineamento do papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na APS, enfatizando as dificuldades encontradas e as estratégias de superação das mesmas.
Carvalho, <i>et al.</i> ,	2015	Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncológica.	Avaliar a integralidade no cuidado de mulheres atendidas pelo Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino.
Colatino, <i>et al.</i> ,	2010	HPV 16 E 18 e o desenvolvimento do Câncer Do Colo Uterino.	Realizar um levantamento bibliográfico tendo o propósito de esclarecer aspectos de risco, consequência, subtipos mais críticos de vírus, tratamentos adotados e as novas perspectivas de diagnóstico na infecção pelo HPV.
COSTA, <i>et al.</i> ,	2017	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	Conscientizar o uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.
Souza, <i>et al.</i> ,	2015	Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.
Santos, <i>et al.</i> ,	2016	Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e	Descrever os fatores de risco ao câncer do colo do útero em

		detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica.	mulheres entre 25 e 64 anos de idade; determinar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção dessa neoplasia; e destacar a importância de sua detecção precoce.
Gasperin, <i>et al.</i> ,	2011	Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional.	Conhecer a cobertura do teste de Papanicolaou na população feminina residente na área urbana do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, e também identificar a proporção de exames não realizados ou em atraso.
Inca	2021	Detecção precoce do câncer.	Encontrar o câncer pré-clínico ou as lesões pré-cancerígenas, por meio de exames de rotina em uma população-alvo sem sinais e sintomas sugestivos do câncer rastreado buscando identificar o câncer em estágio inicial em pessoas que apresentam sinais e sintomas suspeitos da doença.
Marsciano, <i>et al.</i> ,	2016	Conhecimento, atitudes e práticas do enfermeiro acerca do exame preventivo de câncer cervical.	Analisar o conhecimento, atitudes e práticas do enfermeiro acerca do exame Papanicolaou.
Melo, <i>et al.</i> ,	2012	O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Revista Brasileira de Cancerologia.	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da estratégia saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da saúde.
Santos, <i>et al.</i> ,	2013	Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino	Discutir a importância do exame de Papanicolaou na prevenção do câncer de colo do útero e identificar os fatores que dificultam a realização do exame.
Souza, <i>et al.</i> ,	2015	Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo do útero.	Analisar as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção e redução de morbimortalidade do câncer de colo uterino no Brasil, buscando evidências na literatura sobre as estratégias educativas eficazes na prevenção do câncer de colo uterino.

Fonte: Autores

De acordo com os estudos revisados, a maioria destes evidenciaram a importância do papel da enfermagem na abordagem às mulheres com câncer de colo do útero, uma vez que estes profissionais acompanham de perto e realizam todos os cuidados assistenciais, contribuindo de forma positiva para reabilitação, apoio, orientação,

segurança, conforto e melhor qualidade de vida às pacientes.

A Fim de atingir os objetivos propostos para a temática deste estudo, os resultados e discussão foram agrupados abordando os seguintes tópicos: fisiopatologia do câncer de colo de útero; fatores de

riscos e manifestações clínicas; diagnóstico precoce do câncer de colo do útero; consulta de enfermagem na detecção precoce do câncer de colo do útero e sistematização do processo de enfermagem e o processo de enfermagem.

Fisiopatologia do Câncer de Colo de Útero

O câncer do colo de útero (CCU) ou câncer cervical trata-se de uma patologia que ao longo dos anos vem comprometendo a saúde de inúmeras mulheres no mundo, podendo causar sequelas ou até levar a óbito. Segundo o Ministério da Saúde (MS) (2013), o tumor maligno cervical é definido pela multiplicação descontrolada de células do epitélio de revestimento do órgão, iniciado através de alterações intraepiteliais progressivas, comprometendo o tecido do colo uterino.

O processo da afecção ocorre de forma lenta e pode variar de 15 a 20 anos dependendo do sistema imunológico. Durante todo o processo o carcinoma pode se desenvolver em fase pré-clínica sendo assintomática, porém com transformações intraepiteliais significativas, tornando assim as camadas basais do epitélio estratificado desordenadas. Essas alterações no estágio inicial da doença podem ser facilmente detectadas no exame de rastreamento conhecido como Papanicolau (WHO, 2020).

Diante do exposto, o câncer de colo do útero é em sua maioria relacionado à infecção do Papilomavírus humano (HPV). Cerca de 70% dos casos de neoplasia cervical são encontrados nos subtipos HPV-16 e HPV-18, sendo esses considerados de alto risco de contágio e desenvolvimento do CCU (Inca, 2022).

Os Fatores de Riscos e as Manifestações Clínicas

O conhecimento acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical é de extrema importância para o entendimento da doença e para a prevenção primária. A infecção persistente do HPV é apontada como a principal responsável para o desenvolvimento do câncer principalmente em mulheres em idade reprodutiva de sua vida, tendo em vista que são mais expostas ao vírus (Santos, Souza, *et al.*, 2013).

O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que possuem alta prevalência em homens e mulheres, atingindo assim mucosas ou pele, sejam elas genital, anal ou oral. Existem mais de 100 tipos de HPV, e a maioria das pessoas não apresenta sintomas quando são infectadas apenas manifestações subclínicas, sendo latentes por meses ou até anos (Oliveira *et*

al., 2013).

Os sinais e sintomas do câncer cervical também podem levar anos para se apresentar e ocorrem principalmente no estágio invasor, ou seja, no estado mais avançado da doença. Os principais sintomas são: sangramento vaginal anormal; dores perineais, pélvicas e lombares; podem, ainda, ocorrer corrimento anormal, dores durante as relações sexuais e queixas relacionadas a problemas urinários ou intestinais (Oncoguia, 2020).

Uma análise aprofundada revela que mulheres com menores níveis de escolaridade possuem elevadas chances de desenvolvimento da neoplasia, visto que agentes socioeconômicos podem contribuir para os principais fatores de risco para desenvolvimento da neoplasia cervical (Andrade *et al.*, 2014).

Adicionalmente, esses elementos podem estar relacionados a inúmeros aspectos como: informações insuficientes acerca da patologia falta de acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde, idade avançada, razões culturais, submissão das mulheres aos seus parceiros por não terem opinião própria e domínio sobre o autoconhecimento do seu corpo, falta de informação sobre as formas de prevenção, contágio e detecção precoce (Souza e Costa, *et al.*, 2015).

Dessa forma, muitas mulheres também optam por não realizar o exame devido ao constrangimento relacionado à exposição do corpo no momento da execução do preventivo, considerado um procedimento de abordagem invasiva, acarretando timidez e desconforto para a paciente. Nesse contexto, é importante ressaltar que os sinais e sintomas mencionados são indicativos de possíveis alterações no colo do útero, incluindo neoplasia maligna. Sendo assim torna-se fundamental a implementação de estratégias que visem aumentar a adesão ao exame com intuito de captar precocemente a doença (Souza e Costa, *et al.*, 2015).

Diagnóstico Precoce do Câncer de Colo do Útero

O progressivo aumento do câncer do colo do útero no Brasil é evidente, é fundamental a sua prevenção e detecção precoce. Um dos métodos mais eficazes para rastreamento se refere ao exame citopatológico, sendo um método acessível e de baixo custo oferecido principalmente pela atenção primária de saúde (Marsciano *et al.*, Lima, *et al.*, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (2010) a abordagem para o rastreamento refere-se a testes realizados em pessoas aparentemente saudáveis que não apresentam sinais e sintomas da doença,

para identificar lesões em estágios iniciais. Já o diagnóstico precoce consiste na realização do exame em pessoas que apresentem ou relatem alterações visíveis, no caso da neoplasia cervical o procedimento consiste na coleta para o citopatológico, sendo a análise do material capaz de detectar transformações nas células do colo do útero.

Destaca-se que é fundamental a realização do exame com periodicidade, uma vez que a identificação nos estágios iniciais da doença amplia as chances de recuperação sendo em sua maioria, 100% de chance de cura quando tratados precocemente. No Brasil recomenda-se que a coleta seja realizada em mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos que já tenham iniciado a vida sexual. O exame deverá ser feito anualmente, após dois resultados negativos consecutivos, o mesmo procedimento poderá passar a ser realizado com intervalo de três anos (Costa, *et al.*, 2017).

Quanto ao exame, é indispensável que durante a consulta, o enfermeiro esclareça sobre o procedimento principalmente às orientações sobre a periodicidade do exame, dúvidas recorrentes e benefícios da prevenção ativa, ampliando assim a assistência de enfermagem de qualidade (Costa, *et al.*, 2017).

O laudo indicará a presença de fungos, bactérias e achados celulares anormais, alterações celulares benignas que podem causar apenas infecções e células neoplásicas ou não neoplásicas. A leitura do laudo poderá ser prejudicada e insatisfatória quando a técnica utilizada estiver insuficiente, presença de células sanguíneas, traços de glóbulos brancos (piocitos), contaminantes externos, perda da amostra por demora na utilização do fixador e entre outros (Brasil, 2012).

Ressalta-se que, a realização frequente do exame é de suma importância para o rastreamento e controle do câncer cervical, em virtude disso se estabelece que 80% da população adique o preventivo em seus exames de rotina, a fim de garantir de 60 a 90% a redução do câncer de colo do útero. Sendo assim, a partir da análise do laudo do citopatológico, é importante que o profissional se atente aos cuidados que serão tomados, exames complementares e, caso seja necessário, o tratamento de acordo com a prescrição médica (Inca, 2020).

Consulta de Enfermagem na Detecção Precoce do Câncer de Colo de Útero

O profissional de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção da neoplasia cervical, sendo um pilar indispensável na identificação precoce da doença principalmente no nível de atenção primária à saúde. O mesmo

contribui em todo o processo, colabora de forma ativa e dinâmica por meio de consultas de enfermagem, ações de educação em saúde, comunicação de resultados, monitoramento dos procedimentos realizados e fornecimento de orientações adequadas conforme prescrições (Melo, *et al.*, 2012).

No âmbito da atenção primária à saúde, o profissional poderá abordar diversos aspectos relacionados à prevenção da neoplasia cervical. Entre esses aspectos, o enfermeiro poderá ofertar através da educação em saúde informações sobre os principais fatores de risco, medidas preventivas recomendadas e a importância da realização de exames de rastreamento e diagnóstico precoce (Gasperin, Boing e Kupek, *et al.*, 2011).

Para mais, o enfermeiro contribui ativamente na promoção da prevenção primária, incluindo orientação sobre os benefícios da imunização, grupos prioritários para a vacinação e administração da vacina contra o papilomavírus humano (HPV), que é um dos principais agentes causadores do câncer (Azevedo *et al.*, 2021).

Ademais, em relação à prevenção secundária no rastreamento realizado através do exame citopatológico trata-se de um procedimento privativo do enfermeiro, sendo um profissional habilitado e capacitado que garante a qualidade e a precisão do exame, bem como oferecendo orientação e suporte adequados às pacientes atendidas (Cofen, 2011).

Conforme Resolução n.º 381/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determina a atuação cabível ao profissional:

[...] no âmbito da equipe de enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou é privativa do enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão. O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização (Cofen, 2011).

Todavia, são vários os desafios enfrentados pelas pacientes, que dificultam o diagnóstico precoce do câncer cervical. De acordo com Costa *et al.*, (2017) o acesso ao serviço de saúde com dificuldade para agendamento do exame, às filas de espera, o pouco envolvimento dos profissionais da saúde e a falta de materiais para a coleta do exame são fatores reais, que impactam negativamente nas consultas, abordagens, realização efetiva do exame e prevenção ativa. Nesse contexto, os autores supracitados ainda declaram que a falta de tempo do enfermeiro devido ao trabalho em excesso, compromete a qualidade

do serviço ofertado, inviabilizando o diagnóstico, a prevenção e as orientações adequadas para redução da incidência da neoplasia.

Além disso, para assistência à saúde de qualidade, é fundamental que o enfermeiro atue de forma humanizada visando a melhor qualidade de vida da paciente dentro de condições dignas, onde tenha êxito em fazer com que a mulher busque a assistência à saúde de forma preventiva e saiba como deve agir, meios de proteção, prevenção e conhecimentos sobre o processo de cuidar da saúde da mulher (Santos e Lima *et al.*, 2016).

Dessa forma, visando atender de maneira mais abrangente à demanda da população feminina, é primordial que enfermeiro participe por meio de ações efetivas. Uma forma de realizar as consultas de enfermagem por meio de grupos educativos e rodas de conversa, para melhor discutir e orientar temas sobre a saúde: existência pessoal, conceitos e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), compreensão de gênero e sexualidade, vulnerabilidade, qualidade de vida, estratégia ou planejamento familiar, formas de prevenção do câncer de colo de útero e as formas de contágio e como é realizado o exame conforme as necessidades individuais (MELO, *et al.*, 2012).

Nesse contexto, o profissional poderá promover o autocuidado e a valorização da autoestima das pacientes, e uma participação ativa e assertiva das mulheres relacionadas ao seu âmbito de saúde, influenciando na conscientização sobre a importância de cuidar de si mesma e adotar medidas preventivas de doenças que podem prejudicá-las. Em vista disso, o enfermeiro desempenha um papel significativo na promoção da saúde e na prevenção do câncer do colo do útero, buscando sempre o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres (Santos e Lima *et al.*, 2016).

Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem

A Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) refere-se ao termo que organiza o trabalho de enfermagem quanto ao método, pessoal e aos instrumentos. Regulamentada pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 358/2009, a SAE compreende a organização que inclui aspectos importantes para atividade de enfermagem como: dimensionamento, educação continuada e permanente, desenvolvimento de normas, rotinas, manuais, procedimentos operacionais padrões e os métodos utilizados para a realização do cuidado de enfermagem (Cofen, 2009).

Em 1979, Wanda de Aguiar Horta, admirável enfermeira e professora, introduziu uma inovação fundamental na prática da enfermagem, conceituando o Processo de Enfermagem como "um conjunto de ações sistematizadas e interdependentes, com foco na assistência ao ser humano". O aspecto notável desse processo reside na intrínseca interconexão e na fluidez de suas etapas (COFEN, 2022).

Vale ressaltar, que o PE é necessário em todos os cenários onde a enfermagem presta cuidados, e consiste em cinco etapas que estão interligadas, interdependentes e ocorrem de forma recorrente. São denominadas como: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (COFEN, 2009).

No contexto do câncer do colo do útero, o Processo de Enfermagem desempenha um papel fundamental, auxiliando na promoção de melhores resultados clínico e na melhoria da qualidade de vida das pacientes. Suas etapas consistem desde a avaliação abrangente até o suporte emocional, garantindo cuidados personalizados e eficazes. Essa abordagem estruturada é essencial para o tratamento eficaz e o conforto das pacientes com câncer do colo do útero (Leite *et al.*, 2020)

Diante do exposto, a SAE e o processo de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com o diagnóstico de CCU. Os enfermeiros assumem funções variadas ao longo do cuidado desses pacientes, desde a avaliação inicial até a implementação de intervenções de cuidados de enfermagem e culminando na oferta de suporte emocional contínuo. Esse cuidado abrangente e personalizado é essencial para o tratamento eficaz e o conforto dessas pacientes (Nascimento, *et al.*, 2012)

Sendo assim, O estágio do diagnóstico de enfermagem representa um dos momentos cruciais e desafiadores do processo de enfermagem, demandando excelência na execução por parte do profissional enfermeiro. Na ausência desse diagnóstico, ocorre a fragmentação dos problemas e dos cuidados direcionados ao paciente, prejudicando a oferta de uma assistência abrangente e personalizada. Essa lacuna pode conduzir a prescrições inadequadas ou incompletas, ampliando a dificuldade de alcançar os desfechos desejados (Nanda, 2020).

Assim, o quadro 2 a seguir apresenta alguns diagnósticos de enfermagem conforme a NANDA, 2020, associados ao câncer de colo do útero.

Quadros 2 – Diagnósticos e Intervenções de enfermagem relacionados ao câncer de colo do útero

Diagnósticos	Intervenções de Enfermagem
Ansiedade relacionada a medo caracterizado por preocupações em razão de mudanças em eventos da vida.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar apoio emocional; ✓ Encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos; ✓ Utilizar uma abordagem calma e segura; ✓ Orientar quanto à redução de estímulos que causem medo; ✓ Oferecer apoio psicológico.
Enfrentamento defensivo relacionado a medo do fracasso caracterizado por seguimento insuficiente do tratamento.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar a capacidade da paciente de compreender o seu estado de saúde; ✓ Promover escuta qualificada; ✓ Detectar os mecanismos de enfrentamento mais adequados para a paciente; ✓ Utilizar a comunicação terapêutica.
Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionada à anorexia e náuseas caracterizado por tratamento ao câncer do colo de útero	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar a capacidade de deglutir; ✓ Proporcionar o alívio da dor antes das refeições; ✓ Comunicar a nutricionista para intervenção nutricional, se necessário; ✓ Proporcionar dispositivos e utensílios adaptadores para a refeição.
Insônia relacionada à ansiedade caracterizado por um estado de saúde comprometido.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar o paciente no controle do sono diurno. ✓ Discutir com o paciente/família as medidas de conforto, técnicas de monitoramento do sono e as mudanças no estilo de vida. ✓ Ensinar ao paciente técnica de relaxamento. ✓ Monitorar o padrão do sono e quantidade de horas dormidas.
Desesperança relacionado à restrição prolongada de atividade, caracterizado por diagnóstico de câncer.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Encorajar o paciente a expressar seus sentimentos; ✓ Transmitir confiança na capacidade do paciente de lidar com situações; ✓ Apoio emocional mantendo sempre uma escuta ativa.
Conforto prejudicado relacionado a sintomas de sofrimento com a situação caracterizado por diagnóstico de câncer.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar sempre uma abordagem calma e tranquilizadora escutando a paciente com atenção; ✓ Orientar a explorar sempre um ambiente calmo, com iluminação e temperatura confortável; ✓ Promover conforto psicológico; e orientar quanto a ações condicionadas que provocam relaxamento como respiração profunda.
Disfunção sexual relacionado a vulnerabilidade caracterizado alteração na atividade sexual.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoiar esforços para adotar atitudes positivas e de esperança; ✓ Promover uma escuta terapêutica; ✓ Estimular revisão de experiências bem sucedidas; ✓ Evidenciar determinantes.
Síndrome do estresse por mudança relacionado a isolamento social caracterizado por frustração.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formas de vínculos de confiança; ✓ Estabelecer avaliação e acompanhamento terapêutico com o paciente; ✓ Encorajar a verbalização de sentimentos,

	percepções e medos; ✓ Utilizar uma abordagem calma e segura.
Religiosidade prejudicada relacionado a medo da morte caracterizada por desejo de reconectar-se com padrão anterior da crença.	✓ Observar as preferências religiosas da paciente; ✓ Facilitar o crescimento espiritual ✓ Encorajar a paciente a revisar os fatos passado da sua vida e focalizar os eventos e relacionamentos que tenham oferecido força e apoio espiritual; ✓ Rezar e orar com o paciente.
Risco de suicídio relacionado ao diagnóstico de câncer de colo do útero.	✓ Promover apoio da equipe multiprofissional; ✓ Atenta a falas do paciente e de familiares que possam indicar a presença de ideação suicida; ✓ Abordar o tema de forma empática e objetiva, sem medo de conversar com o paciente sobre o assunto.
Risco de confusão aguda relacionada à dor.	✓ Promover o repouso/sono adequado para proporcionar o alívio da dor; ✓ Encorajar o paciente a discutir sua experiência de dor, quando adequado; ✓ Comunicar ao médico sobre a queixa da paciente para que as medidas sejam realizadas.

Fonte: Autores e Nanda, 2020.

Conclusão

Diante do exposto, o presente estudo ressalta sua significativa importância para todas as mulheres, acadêmicos e profissionais da área da saúde referente à patologia. O foco é a disseminação do conhecimento sobre o câncer de colo de útero, bem como o papel crucial desempenhado pela enfermagem na educação em saúde, prevenção e diagnóstico precoce que constituem relevância indiscutível para a sociedade.

O enfermeiro desempenha o papel fundamental na realização de consultas de enfermagem voltadas à prevenção do Câncer do Colo do Útero - CCU (através do exame citológico e orientações). Além disso, sua função se estende à sensibilização das mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce do CCU, podendo o profissional usufruir de estratégias interativas que permitam a participação das mulheres para o exercício de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo.

Ao longo do artigo é possível identificar desafios enfrentados tanto por profissionais de saúde quanto por pacientes, como a falta de acesso aos serviços de saúde, conhecimento insuficiente sobre a doença e a baixa adesão ao exame citopatológico. Superar essas barreiras é essencial para a redução da incidência do câncer de colo de útero.

Além disso, através de uma análise detalhada da literatura e da revisão de estudos, foi evidenciado que no que se refere à sistematização da assistência de enfermagem (SAE) tem o papel fundamental no auxílio na detecção precoce do câncer de colo de útero, favorecendo melhores taxas de sobrevivência. Ademais, a abordagem integral do SAE abrange a promoção da saúde, a educação para a prevenção, a assistência psicológica e emocional, a coordenação do tratamento oncológico, o suporte social e a reabilitação. Essas ações contribuem significativamente para uma melhora na qualidade de vida das pacientes.

No tocante, a contribuição do enfermeiro no rastreamento precoce da doença, esse estudo mostrou que se faz necessário conhecer a patologia, bem como seu diagnóstico, prevenção e tratamento, e com isso promove a estas mulheres maiores esclarecimento, conforto e confiança na prevenção desta patologia.

Em resumo, a pesquisa destaca a necessidade da implementação efetiva e eficaz de políticas públicas de promoção, prevenção e reabilitação das complicações e sequelas, e abordagem criteriosa relacionada ao câncer de colo de útero.

Agradecimentos

Primeiramente, expressamos nossa

gratidão a Deus por nossas vidas, agradecendo pelo constante apoio e sustento ao longo de todo o processo, guiando-nos na superação de obstáculos durante todos os momentos da nossa jornada.

Em segundo lugar, expressamos nosso profundo agradecimento à nossa orientadora, Elaine Lima de Arruda, por sua orientação excepcional, nos conduziu com serenidade e dedicação, enfrentando com gentileza os desafios desse processo de orientação, e sempre se mostrou disposta a compartilhar seu vasto conhecimento e fornecer orientações valiosas durante a elaboração deste trabalho de conclusão. Seu apoio e expertise foram essenciais para o sucesso desse trabalho.

Aos nossos pais e irmãos, expressamos nossa gratidão por todo o incentivo nos momentos difíceis e pela compreensão durante as fases em que nos dedicamos intensamente à realização deste projeto tão importante para nossa trajetória profissional.

Agradecemos também aos amigos e familiares pelo apoio constante e contribuições significativas. Por fim, expressamos nosso sincero reconhecimento a todas as pessoas envolvidas e à nossa instituição, cujo apoio foi fundamental para tornar possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

Andrade, *et al.* Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Revista do SUS Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Bahia. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2014.v23n1/111-120>. Acesso em: mar. 2023.

Azevedo, *et al.* O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34535>. Acesso em: jun. 2023.

Azevedo, *et al.* Documentação do processo de Enfermagem em instituições públicas de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem, USP. São Paulo**, vol.53.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NxpGwW8HpCfJVN7JhcsHFSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Out, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. - Instituto Sírio - Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolo de Atenção básica: Saúde das Mulheres. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: mai. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Referência 1: Citopatologia Ginecológica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_citopatologia_caderno_referencia_1.pdf Acesso em: mai. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama. 2ª Ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Caderno de Referência da Técnica de Citopatologia Cervical. 1ª Ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_citopatologia_caderno_referencia_1.pdf. Acesso em: abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Caderno de Atenção Primária. 1ª Ed. Brasília, 2010. **Ministério da Saúde**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em: mai. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: **INCA**, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia coleta de exames citopatológicos rastreamento do câncer do colo uterino. Prefeitura de Belo Horizonte, **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2022/guia-coleta-de-exames-citopatologicos-2022.pdf.pdf>. Acesso em: Set, 2023.

Carvalho, *et al.* Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncológica. **Saúde Debate**. Londrina, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-766369>. Acesso em: Mar 2023.

Cofen. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). Resolução nº 358/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em: Set 2023.

Cofen. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-272/2002 – Revogada pela Resolução COFEN nº 358/2009. COFEN, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009/>. Acesso em: Set 2023.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-381/2011. COFEN, 2011. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011/>. Acesso em: maio de 2023.

Colatino *et al.* HPV 16 E 18 e o Desenvolvimento Do Câncer Do Colo Uterino – **Universidade Paulista - Centro de Consultoria Educacional**. Recife, 2010. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/farmacia/Ana-Carine-dos-Santos.pdf> Acesso: março de 2023. COSTA, F. K. M. *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Herrero**. Rio Grande do Sul, 2017, p. 55-62. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: mai. 2023.

Souza, *et al.* Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220>. Acesso em: mai. 2023.

Nanda. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ [NANDA Internacional]. 10 ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2018. Acesso em: Set 2023 SANTOS, L, M; LIMA, A. K. B. Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica. **Temas em Saúde**. v. 16, n. 3. João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acesso em: jun. 2023.

Gasparin, *et al.* Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dPHvRbMWwfyCKkCmrZh43hF/?lang=pt>. Acesso em: jun. 2023.

Inca. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer. **Ministério da Saúde**, 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

Inca. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. . Conceito e Magnitude: entenda o conceito do câncer do colo do útero e sua magnitude no Brasil. Brasília, 2022. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>. Acesso em: mai. 2023.

Inca. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. . Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2020. **Ministério da Saúde**. Disponível em :<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio> Acesso em: mai. 2023.

Leite, *et al.*, Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e65191110190, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows10/Downloads/10190-Article-141222-1-10-20201129.pdf>. Acesso em: Set 2023.

Léfevre, *et al.* Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8ª edição. Porto Alegre - RS: **Artes Médicas**; 2014. Acesso em: Out 2023.

Manica, *et al.* Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/N4jrRPmmGDLS99gtPCMSG7F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abr. 2023.

Marsciano, *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas do enfermeiro acerca do exame preventivo de câncer cervical. **Temas em Saúde**. 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16206.pd>. Acesso em: mai. 2023.

Melo, *et al.*, O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2012. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/590>. Acesso em: jun. 2023.

Nascimento, *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS)** 2012 mar;33(1):177-85.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vvJfFmN5d7LsNGnb4SB9cCq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Ago 2023.

Nascimento, *et al.*, Proposta de um subconjunto terminológico da CIPE para clientes submetidos a prostatectomia. **Universidade Federal da Paraíba**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5112/1/ArquivoTotalDanielle.pdf>. Acesso em: Out, 2023.

Nunes, *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem e os Desafios para sua implantação na Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão de Literatura. **Rev. UNINGÁ, Maringá**, v. 56, n.52, p. 80-93, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2179/1903>. Acesso em: Set 2023.

Oliveira, *et al.* Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.35, n.5, p. 226-232, 2013.

Oncoguia. Sinais e Sintomas do Câncer do Colo do Útero. 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sinais-e-sintomas-do-cancer-do-colo-do-utero/1281/28>. Acesso em: mai. 2023.

Santos, *et al.* Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino? **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 941-951, 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220>. Acesso em: mai. 2023.

Souza, *et al.*, Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo do útero. **Revista Saúde e Pesquisa, Maringá**, 2015, v. 8, n. 2, p. 317-326. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4258>. Acesso em: Abr 2023.

Who. Organização Pan-Americana da Saúde. Câncer. **Organização Mundial de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: abr. 2023.